



592.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUARTA-FEIRA,  
30 DE OUTUBRO DE 1946

Às 21 horas



RECITAL

• da exímia pianista brasileira

**YARA BERNETTE**



# Programa



**MOZART** . . . . . Variações sobre um minuetto de Duport  
**BACH** . . . . . Fantasia cromática e Fuga

---

**CHOPIN** . . . . . Sonata op. 58  
Allegro maestoso  
Scherzo - molto vivace  
Largo  
Finale - presto non tanto

## INTERVALO

**CAMARGO GUARNIERI.** . . . . . Chôro torturado  
**VILA-LOBOS** . . . . . Ciclo brasileiro  
a) Impressões seresteiras  
b) Dança do índio branco  
c) Plantio do caboclo  
d) Festa no sertão.

---

**M. MOUSSORGSKI** . . . . . Quadros de uma Exposição

Passeio - Gnomo - Passeio - O Velho Castelo - Passeio  
- Tulherias (meninos jogando e brincando) - Bydlo  
(carro puxado por bois) - Passeio - Bailado dos pintos  
dentro das cascas - Samuel Goldenberg e Schmuyle (o  
judeu rico e o judeu pobre) - O mercado de Limoges  
(quitandeiras brigando) - Catacumbas (sepulchrum romanum)  
- Con mortuis in lingua mortua - A cabana de Baba-Yaga  
(feiticeira das lendas russas) - A grande porta de Kiew.



## QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

Nos Quadros de uma Exposição, Moussorgski traduziu em música as impressões sugeridas pelos quadros de seu amigo Hartmann. É uma série de 10 trechos, cada qual com o nome do quadro que o inspirou, ligados por um motivo musical - Passeio, que exprime as emoções do autor ao percorrer a exposição:

Gnomo, representa a figura grotesca de um anão de pernas tortas ;

O Velho Castelo, evoca uma cena medieval: um menestrel cantando uma balada ;

Nas Tulherias, o autor descreve jogos e brigas infantis ;

Bydlo, é um carro polonês puxado por bois, dos quais a música reproduz o andar lento e pesado ;

Bailado dos pintos, — desenho de Hartmann para a encenação de um bailado ;

Samuel Goldenberg e Schmuyle, dois judeus polacos num diálogo burlesco — o primeiro, melífluo e complacente; o segundo, descontente e queixoso ;

No Mercado de Limoges ouve-se a grita das quitandeiras discutindo. Desse mercado barulhento Moussorgski nos transporta ao sub-solo de Paris ;

Catacumbas — auto-retrato de Hartmann percorrendo as Catacumbas à luz de uma lanterna ;

Na Cabana de Baba-Yaga, o compositor evoca não só essa figura do folk-lore russo como as de seus companheiros de sabbath ;

A série termina com A grande porta de Kiew, por onde parecem desfilar hostes guerreiras, enquanto os campanários cantam vitória.

## YARA BERNETTE

Fez todos os seus estudos de música em São Paulo, com o professor José Kliass.

Apresentou-se pela primeira vez nesta Capital com a idade de dez anos.

Em 1939, participou do concerto inaugural da Cultura Artística do Rio de Janeiro, executando o "Concerto em mi menor", de Chopin, sob a regência do maestro Souza Lima. Ainda no Rio, realizou vários recitais, que lhe grangearam fama na platéia carioca.

Em São Paulo, sempre conseguindo calorosos aplausos, diversas vezes figurou como solista em concertos do Departamento Municipal de Cultura e outras vezes se apresentou como recitalista.

Em 1940, executou para a Filarmônica de São Paulo o 3.º Concerto de Rachmaninoff, para piano e orquestra, em primeira audição na América do Sul, sob a regência do maestro Mehlich, concerto esse repetido um ano após, sob a direção de Souza Lima, no Departamento Municipal de Cultura.

Em Março de 1942, apresentou-se em Nova York, no Town Hall, obtendo grande sucesso.

De volta ao Brasil, realizou vários recitais e, em Maio de 1944, sob a regência do maestro Eduardo Guarnieri, executou o 4.º Concerto de Beethoven para o Departamento Municipal de Cultura, peça essa que também executou três vezes, em 1945, como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro.

Sempre com grande êxito, apresentou-se várias vezes como recitalista em saraus das "Culturas Artísticas" de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em Novembro próximo, YARA BERNETTE partirá para Nova York, onde deverá realizar uma série de recitais.

